

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE JORNALISMO

SUZANA QUEIROZ DE ARAÚJO

PODLUTAS “SÉRIE PIQUIÁ DE BAIXO”
***PODCAST* SOBRE A HISTÓRIA DAS LUTAS DE**
COMUNIDADES E MOVIMENTOS SOCIAIS

Imperatriz – MA
2022

SUZANA QUEIROZ DE ARAÚJO

PODLUTAS “SÉRIE PIQUIÁ DE BAIXO”
PODCAST SOBRE A HISTÓRIA DAS LUTAS DE
COMUNIDADES E MOVIMENTOS SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito básico às exigências do Curso de Jornalismo, do Centro de Ciências de Imperatriz, para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social / Jornalismo, pela Universidade Federal do Maranhão.

Orientador (a): Prof. Dr. Ricardo Costa Alvarenga

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

QUEIROZ DE ARAÚJO, SUZANA.
PODLUTAS SÉRIE PIQUIÁ DE BAIXO : PODCAST SOBRE A
HISTÓRIA DAS LUTAS DE COMUNIDADES E MOVIMENTOS SOCIAIS /
SUZANA QUEIROZ DE ARAÚJO. - 2022.
41 p.

Orientador(a): Ricardo Costa Alvarenga.
Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade
Federal do Maranhão, IMPERATRIZ, MA, 2022.

1. Comunicação. 2. Comunidade. 3. Podcast. 4.
Poluição. 5. Relatos. I. Costa Alvarenga, Ricardo. II.
Título.

SUZANA QUEIROZ DE ARAUJO

PODLUTAS “SÉRIE PIQUIÁ DE BAIXO”
PODCAST SOBRE A HISTÓRIA DAS LUTAS DE
COMUNIDADES E MOVIMENTOS SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito básico às exigências do Curso de Jornalismo, do Centro de Ciências de Imperatriz, para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social / Jornalismo, pela Universidade Federal do Maranhão.

Orientador (a): Prof. Dr. Ricardo Costa Alvarenga

Aprovado em: ___/_____/_____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Ricardo Costa Alvarenga (Orientador/a)

Profa. Dra. Roseane Arcanjo Pinheiro (Examinadora)

Profa. Dra. Clara Bezerril Câmara (Examinadora)

Dedico este trabalho aos meus familiares, em especial a minha mãe Irene, meu pai João Batista e minha vó Maria das Neves que sempre estiveram ao meu lado motivando e apoiando os meus sonhos.

*“não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho,
na ação reflexão”
(Paulo Freire)*

AGRADECIMENTOS

Quando criança, fui à Universidade Federal do Maranhão aguardar meu tio Cícero que trabalha no local, admirava a estrutura e os universitários que por ali estavam. De alguma forma me sentia pertencente àquele local, então, meu coração desejou um dia poder estudar ali, que para mim sempre foi uma Universidade de muito prestígio.

Os anos se passaram, e em meio algumas situações pessoais que me levavam a duvidar se realmente conseguiria realizar aquele sonho, veio uma grande surpresa. No segundo semestre de 2016 veio aprovação para o curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, na Universidade Federal do Maranhão. Ninguém nem imaginava, mas meu coração ferveu de tanto orgulho, porque somente eu e Deus sabíamos quando e como aquele sonho havia nascido.

O processo para chegar até aqui foi árduo, muitas vezes tive motivos que poderiam me fazer desistir, mas no final, tudo se tornou perfeito, pois cada erro e acerto, cada situação e cada recomeço durante minha jornada na faculdade, causaram grandes transformações em minha vida. Então, meu primeiro agradecimento, honra e glórias vão para o Deus que eu acredito, que me deu forças para continuar, e creio ter planejado tudo melhor do que imaginei.

Deixo aqui o meu agradecimento e carinho a todos os meus familiares, em especial aos meus avós maternos Marcelino Queiroz e Maria das Neves por me ensinarem o poder da fé e persistência as quais me impulsionam na minha trajetória, sendo eles também os responsáveis por despertar em mim o interesse e admiração pelo jornalismo, pois todo o dia na chácara onde morávamos, no interior do Tocantins, acompanhava com muita atenção o noticiário.

Agradeço a minha mãe Irene das Neves por ter se abdicado de tantos sonhos para me colocar no caminho do conhecimento e me tornado a mulher que sou hoje, agradeço ao meu pai João Batista Lima por me acompanhar e apoiar a cada segundo, sempre me motivando com suas palavras e ombro amigo nos momentos em que achava que não daria conta. Agradeço ao apoio do tio Cledson Rodrigues, que carrego em meu coração todo seu apoio.

Agradeço aos meus primos Cris Raure, Roclania Roali e Ranna Crischelly por muitas vezes ao decorrer desses anos de faculdade quebrarem o meu galho quando eu precisava de suporte com internet e computador.

Agradeço aos meus irmãos Amanda Nathalia Albuquerque, Fernanda Barbosa e Fernando Barbosa, e minha tia Rosa Maria por sempre acreditarem no meu potencial, quando até eu mesma duvidava.

Agradeço a todos os meus colegas do semestre 2016.2, dos quais guardo todas as lembranças com muito carinho, sejam os momentos de felicidade ou desespero.

Um pouco antes do início do desenvolvimento do tema do meu TCC, enfrentei grandes desafios e pude contar com a ajuda de pessoas especiais, que também seguraram na minha mão e me apoiaram a recomeçar mais uma vez, sendo eles os meus tios Rogério Fontenelle, Wellington Rodrigues, e minha amiga Arethuzza Oliveira.

Agradeço também ao meu orientador, o professor Dr. Ricardo Alvarenga, pela parceria, paciência e por me apresentar os projetos que englobam a comunidade de Piquiá de Baixo, minha gratidão por todos os integrantes do Grupo de Estudo Cambio, que tenho uma imensa alegria em fazer parte, onde também recebi apoio na produção do “PodLutas”.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal produzir uma série de quatro episódios de *podcasts* relatando elementos sobre a história das lutas da comunidade de Piquiá de Baixo, que pertence ao município de Açailândia, interior do Maranhão, que conta com aproximadamente 1100 habitantes. Para o desenvolvimento do referido produto, foram realizadas pesquisas em busca de informações históricas acerca da comunidade de Piquiá de Baixo, que enfrenta um sério caso de violação de direitos humanos desde a década de 1980, quando da instalação na localidade das siderúrgicas Viena, Fergumar, Pindaré, Simasa e Gusa Nordeste. As atividades diárias de produção de ferro-gusa vêm causando até o presente momento uma intensa poluição do solo, águas e ar, causando sérios problemas de saúde nas pessoas que residem no local. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica e a realização de entrevistas estruturadas. A partir do processo de busca de referenciais bibliográficos mapeamos as colaborações teóricas de Cardoso, Villaça (2022), Castells (2013) e Peruzzo (2004) entre outros que são acionados no decorrer do texto para discutir a importância da comunicação no processo das lutas das comunidades e movimentos sociais. Foram realizadas quatro entrevistas do tipo estruturada, foram a partir destas entrevistas que foi possível produzir uma série de quatro episódios sobre a história e luta da Comunidade de Piquiá de Baixo. Entendemos que esses produtos podem contribuir para ampliar a visibilidade da luta por direitos dos moradores da comunidade, além de demonstrar a importância de construir espaços para ampliar as vozes de comunidades que precisam de visibilidade para fortalecer seus movimentos.

Palavras-chave: Comunicação; Comunidade; Podcast; Poluição; Relatos;

ABSTRACT

The main objective of this work is to produce a series of podcast episodes reporting elements about the history of the struggles of the community of Piquiá de Baixo, which belongs to the municipality of Açailândia, in the interior of Maranhão. For the development of that product, research was carried out in search of historical information about the community of Piquiá de Baixo, which faces a serious case of human rights violations since the 1980s, when the installation in the location of the steelworks Viena, Fergumar, Pindaré, Simasa and Gusa Nordeste. The daily activities of pig iron production have been causing, until now, intense pollution of the soil, water and air, causing serious health problems for the people who live in the area. The methodology used for the development of the work was based on bibliographical research and structured interviews. From the process of searching for bibliographical references, we mapped the theoretical collaborations of Cardoso, Villaça (2022), Castells (2013) and Peruzzo (2004) among others that are triggered throughout the text to discuss the importance of communication in the process of women's struggles, communities and social movements. Four structured interviews were carried out, it was from these interviews that it was possible to produce a series of four episodes about the history and struggle of the Community of Piquiá de Baixo. We understand that these products can contribute to increasing the visibility of the fight for the rights of community residents, in addition to demonstrating the importance of building spaces to expand the voices of communities that need visibility to strengthen their movements.

Key Words: Communication; Community; podcast; Pollution; Reports;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Comunicação para Transformação Social	14
2.2 PODCASTS, INFORMAÇÃO E QUESTÕES SOCIAIS.....	16
2.2 Piaquiá de Baixo.....	19
3. ESTRUTURA DO PRODUTO.....	21
3.2.1 Público-Alvo.....	22
3.2.2 Linguagem.....	22
3.2.3 Formato.....	23
3.2.4 Viabilidade.....	23
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES.....	30

1. INTRODUÇÃO

O “PodLutas” é um produto comunicacional que está sendo apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal Maranhão como trabalho de conclusão de curso (TCC). O produto tem como finalidade realizar um experimento em formato *podcast*, no gênero entrevista, com o intuito de desenvolver um conteúdo sobre lutas comunitárias, realizando resgate de memórias e analisando a necessidade do registro e propagação dos acontecimentos que motivam as lutas em comunidades e movimento sociais. Para isso, foram selecionadas quatro mulheres para participar do *podcast* “Podlutas”, elas foram escolhidas de acordo com a sua história ou envolvimento com a comunidade, levando aos ouvintes histórias contadas por vozes femininas que compartilham sua força e contribuições junto á comunidade.

Antes de a internet ser tão presente entre as pessoas, na década de 1980, havia nos Estados Unidos uma ferramenta chamada RCS (*Rádio Computing Services*), que tinha como finalidade fornecer software de conversação para emissoras de rádio e música em formato *MIDI*. Contudo, era um serviço limitado, que não cedia permissão para todos os criadores compartilharem suas produções em áudio. É deste contexto que surgem os conteúdos de áudio, que hoje conhecemos como *podcast*. Inclusive a origem do termo “*podcast*” é da junção das palavras “*iPod*” aparelho reprodutor de áudio da *Apple*, “*broadcast*”, que quer dizer “transmissão” em inglês.

No Brasil, em 21 de outubro de 2004 foi publicado o primeiro *podcast* nacional. O *podcast* é um recurso de comunicação, que vem crescendo ao longo dos anos, e tem sido bastante utilizado, atraindo um público diversificado. De acordo com a Associação Brasileira de Podcasters (ABPOD) há aproximadamente 34,6 milhões de ouvintes de *podcasts* no Brasil.

Segundo a Statista, 66% dos ouvintes de *podcast* no Brasil buscam programas de cunho informativo, 49% buscam por entretenimento, 32% acompanham *podcasts* voltados para a educação. Analisando esses dados é possível afirmar que a maioria dos ouvintes de *podcast* utiliza a ferramenta com a finalidade de se informar.

E neste sentido a *internet* tem ocupado na atualidade um lugar significativo como uma das principais fontes de informação entre os indivíduos. Dessa forma, o mundo tecnológico abrange de forma robusta as opções para gerar conteúdo, possibilitando o encontro de meios didáticos e práticos para compartilhar ou receber informações de maneira mais rápida e segmentada.

Segundo Luiz e Assis (2010) “o *podcast* teve um desenvolvimento voltado a facilitar sua produção e distribuição, permitindo que qualquer pessoa se torne potencialmente receptor

e emissor, tornando a difusão de informações mais democrática” (2010, p.01). O que levanta a questão da eficiência e importância da produção de um *podcast* para abordar lutas comunitárias, considerando o alcance, compartilhamento, comoção e ação.

Considerando que o *podcast* tem uma estrutura que atende toda essa demanda devido ao crescimento e alcance que se tem na atualidade, esse tipo de produto ocupa na atualmente um espaço de destaque entre as produções comunicacionais, podendo até em alguns casos, trazer maiores resultados do que outros meios de comunicação.

Para Rezende (2007), “a necessidade de exprimir se, o desejo de ser percebido e despertar, no outro, sensações e emoções por meio da emissão sonora é o que tem atraído um crescente número de pessoas para a produção dos *podcasts*” (2007, p.8). É nesta linha que se justifica a produção de um *podcast* que possa auxiliar na ampliação das vozes das comunidades, povos tradicionais e movimentos sociais, bem como no processo de salvaguarda de suas histórias e lutas.

Por isso, foi definido como objetivo principal deste trabalho a produção de uma série de quatro episódios de *podcasts* relatando elementos sobre a história das lutas da comunidade de Piquiá de Baixo, que pertence ao município de Açailândia, interior do Maranhão, essa comunidade foi o primeiro bairro da cidade. Atualmente sua população é de aproximadamente 1.100 pessoas, que sofrem ao longo dos anos com a poluição do solo, da água, entre outras em decorrência da chegada das empresas siderúrgicas na localidade.

Um dos grandes problemas da comunidade é ligado à situação do Rio Piquiá, que é o principal rio da comunidade e que desde a década de 1980, é utilizado pelas siderúrgicas para fazer a lavagem e resfriamento do ferro, devolvendo em seguida a mesma água no rio com a temperatura de 37° C e com presença de resíduos tóxicos, sem promover um tratamento adequado durante o processo.

Ao visitar a Comunidade Piquiá de Baixo com os Grupos de Estudo e Pesquisa Cambio¹ e Joimp do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão², acompanhamos relatos de moradores da comunidade onde é notório o grande impacto negativo das siderúrgicas na vida de cada morador.

A visita foi realizada durante a ação do Projeto de Pesquisa Cartografia Social na comunidade que foi financiado pela Fapema³, realizado por pesquisadores da região sendo um deles a professora da Universidade Federal Maranhão, Roseane Arcanjo. Durante as ações na

¹ Visitar perfil no instagram <https://www.instagram.com/cambiogrupodeestudo/> para conhecer sobre as ações do grupo sobre a Comunidade de Piquiá de Baixo .

² Visitar o site <http://www.joimp.ufma.br/> para conhecer a história do Grupo de Estudos Joimp.

³ EDITAL FAPEMA Nº 002/2019 - UNIVERSAL

visita, percebemos o quanto o registro dessas histórias que refletem a luta da comunidade é fundamental, inclusive para servir de inspiração para outras comunidades.

Partindo desse pressuposto, foi pensado o experimento no formato *podcast* para resgatar relatos e contextualização das ações na comunidade a fim de compreender a importância da acessibilidade e registros das histórias contadas pelos próprios moradores da comunidade. Levando em consideração Cardoso e Villaça (2022) “[...] convém lembrar que o *podcast* surgiu com a possibilidade de que o usuário se transformasse em produto de conteúdo, o que favorece abordagens regionais e de representação social para atribuir [ampliar] voz às comunidades com baixa divulgação nas mídias tradicionais, por exemplo.” (p.116).

Portanto partimos para a realização deste trabalho lançando mão de um percurso metodológico que prevê a utilização de pesquisa bibliográfica e a realização de entrevistas estruturadas. A partir do processo de busca de referenciais bibliográficos mapeamos as colaborações teóricas de diversos autores e autoras que são apresentados de forma que sustentam a nossa compreensão sobre a importância da comunicação no processo das lutas das comunidades, povos tradicionais e movimentos sociais.

Desta forma, foram realizadas quatro entrevistas do tipo estruturadas, sendo selecionadas duas moradoras da comunidade de Piquiá de Baixo, a dona Francisca Sousa e Simone Costa. As outras duas mulheres foram a Coordenadora Política da Rede Justiça nos trilhos Larissa Santos e a Jornalista Michelly Alves, participa das lutas da comunidade e que acompanham os processos de resistência vividos pelos moradores. Foi a partir destas entrevistas que foi possível a produção de uma série de quatro episódios sobre a história e luta da Comunidade de Piquiá de Baixo. Essa serie será a primeira do programa PodLutas e almejamos que com o desenvolvimento das atividades do Grupo de Estudo Cambio outras series sejam produzidas.

Os resultados alcançados pela pesquisa estão concretizados em três partes, conforme orienta o regimento de TCC do Curso de Jornalismo. Sendo a primeira parte a introdução, que leva as informações base para o andamento do trabalho, inicialmente apontando a escolha do produto que se trata do formato *podcast*. Nos dias atuais esse tipo de formato é consumido cada vez mais por internautas, e nesse momento também contextualizado a origem desse tipo de programação de áudio, conceituado a porta de entrada para o surgimento e o crescimento do *podcast* que foi a internet, um dos fatores principais para inovações no mundo da comunicação.

Na segunda parte, é feito um levantamento do referencial teórico apresentando a reflexão de autores que contribuem para a estruturação da pesquisa, com abordagens relacionadas ao formato *podcast*, a contextualização dos movimentos sociais, à importância da comunidade nos processos de luta.

Na terceira e última parte, estão descritos os métodos utilizados, e a contextualização da Comunidade Piquiá de Baixo, e o que será desenvolvido no referido produto. Neste momento do trabalho, constam também os detalhes de toda produção do *podcast* PodLutas, o critério de escolha das entrevistas, a sequência da programação e os resultados obtidos. Com este produto espera-se contribuir para os estudos em comunicação, na complementação de temas que abordam movimentos sociais, comunidades e o uso do formato *podcast*.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMUNICAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A transformação social está ligada às mudanças que ocorrem na sociedade no formato de organização, isso pode remeter a mudanças nas instituições sociais, relações, comportamentos e natureza. Atualmente, várias mídias digitais cumprem um papel importante para movimentos sociais transmitindo de forma mais intensa as informações, cedendo espaços para denúncias, ou reunindo relatos de causas sociais abrangendo novos meios para mobilização social, como por exemplo, os *podcasts*, redes sociais e web rádio.

Nesse contexto, a mídia participa diretamente em prol a processos de transformações sociais, com os mecanismos fornecidos tanto pela tecnologia como pelos meios de comunicação tradicionais, ocupando espaços com participações formais ou não.

Portanto, para entender melhor a comunicação em relação à dinâmica de transformação social, recorreremos às pesquisas de Jan Servaes (2000), Alfonso Gumucio Dagron (2011) e Cicilia Maria Krohling Peruzzo (2014), além de outros autores e autoras que contribuem para essa compreensão. Tais reflexões nos permitem uma visão mais ampla da relação entre os conceitos de comunicação e desenvolvimento e transformação social que são essenciais para entender a vivência de luta na Comunidade de Piquiá de Baixo.

O debate sobre a comunicação para transformação social passa diretamente pelas lógicas de desenvolvimento que impactaram a sociedade, por isso iniciamos o nosso referencial teórico retomando o tema a partir da provocação de Peruzzo (2014, p. 175) que

afirma que “o tema da comunicação para o desenvolvimento foi introduzido com sentido instrumental em meados do século XX. Aproximadamente, a partir dos anos 1970”.

Neste contexto o debate ganha grande expressão no meio científico-acadêmico em diversos países da América Latina, para um entendimento mais específico sobre esse tema é importante retomar os apontamentos de Servaes (2000), que destaca o surgimento de dois grandes modelos de comunicação para o desenvolvimento. O primeiro modelo está ligado à perspectiva difusionista da comunicação e o segundo, ao princípio participativo dos processos comunicacionais.

O modelo difusionista da comunicação a partir da conceituação de Servaes está relacionado a três noções:

Primeiro, porque ellos identificaron a la comunicación como la transferencia de información (el estímulo) y eran partidarios de la metodología empírica, estableciéndose así las bases de la comunicología como una ciencia distinta y legítima.

Segundo, los teóricos enfocaron a la eficiencia o efectos de la comunicación (la respuesta), sosteniendo vastas promesas de manipulación o control de los receptores del mensaje con diversos intereses.

Finalmente, el modelo de la comunicación se desarrolla íntimamente con la naturaleza y los mecanismos de la comunicación mediática o masiva, una emergente y poderosa fuerza en aquel tiempo (SERVAES, 2000, p. 16).

O segundo modelo apresentado por Servaes traz o foco na comunicação participativa em oposição ao modelo difusionista, este incorpora ideias e conceitos do esquema de “referencia de la multiplicidad/otro desarrollo. Afirma la importancia de la identidad cultural de las comunidades locales y de la democratización y participación en todos los niveles – internacional, nacional, local e individual” (SERVAES, 2000, p. 20).

Diante do exposto destacamos cinco condições apontadas por Dagron (2011, p. 33) para garantir processos de comunicação para a transformação social: 1) participação comunitária e apropriação; 2) linguagem e pretensa cultural; 3) geração de conteúdos locais; 4) uso de tecnologia apropriada; e 5) trabalho convergente e em rede. Essas condições podem ser aplicadas no planejamento para produção do *poscast* relacionado a lutas comunitárias, principalmente com o suporte da internet como será tratado no tópico a seguir.

2.2 PODCASTS, INFORMAÇÃO E QUESTÕES SOCIAIS

Como já mencionamos na atualidade as pessoas têm várias formas de manter se informado, pois são diversas as possibilidades para produzir conteúdos jornalísticos, ou realizar a transmissão de informações, o que provoca um rápido e grande alcance do público, especialmente como o desenvolvimento e popularização do uso da *internet*.

Esse cenário indica a eficácia na produção de *podcasts* para tratar de temas com teor jornalístico, pela possibilidade e acessibilidade de consumo do conteúdo. Peruzzo (2002) afirma que “os elementos que se agregam agora ao processo comunicacional, frutos das convergências tecnológicas, cuja maior expressão é a *internet*, correspondem à sociedade da informação” (p.13). Isso significa dizer que a forma como a informação chega até as pessoas não é mais a mesma de antes e nem acontece somente por meio dos veículos tradicionais de comunicação.

Não que os meios de comunicação tradicionais tenham perdido a eficácia para transmitir informações ou contribuir para causas sociais, mas a *internet* abriu portas para interações capazes de promover agilidade na propagação das demandas em torno de causas sociais como da Comunidade de Piquiá de Baixo.

Na sociedade da informação a mídia de massa começa a perder seu absolutismo enquanto esfera mediadora entre lutas e conquistas sociais. Outras bases comunicacionais materializam tais espaços de debate público e aqueles propiciados pela *internet* dão mostras cabais de que a humanidade (ou elite desta) começa a apropriar-se de novos instrumentos, mais competentes enquanto espaço de construção de opinião, logo, de participação, pois em nosso entendimento, uma é consequência da outra (PERUZZO, 2002, p. 14).

Atualmente é inegável que o *podcast* se torna cada vez mais um formato querido por internautas. Um dos motivos é que, são múltiplos os temas que podem ser abordados por meio dos *podcasts*, e o quanto o conteúdo Jornalístico também tem destaque nesse formato. Luiz e Assis (2010) reforçam que “Os *podcasts* no Brasil estão, aos poucos, ganhando espaço diante de grupos ignorados ou subestimados pela mídia de massa tradicional. A penetração vem sendo cada vez maior, mesmo contando com a grande maioria dos programas sendo feitos a partir de iniciativas pessoais (p. 13).

Entre as diversas possibilidades do *podcast*, podemos citar a viabilidade de obter notícias de todos os gêneros, desde identificar informações sobre determinados assuntos e ouvir

entrevistas de diferentes personagens. Então, pautas sociais têm a garantia de espaço nesse tipo de formato, inclusive sobre isso Luiz e Assis (2010) afirmam:

O acesso à comunicação de setores marginalizados pela mídia de massa reforça a percepção da democratização da informação existente no *podcast* brasileiro, tornando cada programa, aos olhos dos ouvintes e dos próprios *podcasters*, responsável por exercer certa “militância” na defesa dessa mídia e de sua importância perante a sociedade (2010, p. 13).

As características contidas no formato *podcast* carrega uma robusta variedade de métodos para tratar de temas importantes, como de lutas comunitárias, isso porque as programações podem fazer abordagens de forma mais abrangente com riqueza em detalhes, algo que pode ser positivo para produções jornalísticas. Peruzzo (2013), descreve que a comunicação segue os processos que se fazem necessários em cada época. “A comunicação faz parte dos processos de mobilização dos movimentos sociais populares em toda a história e em conformidade com a capacidade de organização e com os recursos disponíveis em cada época” (p.166).

O Jornalista tem seu papel de contar histórias de acordo com a realidade do que deve ser retratado. Foi dessa forma, que no momento da visita a comunidade, foi identificada a possibilidade de coletar relatos que podem ficar registrados e serem disponibilizados em formato *podcast*, sendo um produto que conta alguns detalhes da realidade daquela comunidade. Nesse princípio, pode se dizer que os novos meios de comunicação podem ser grandes aliados em ações comunitárias, Peruzzo (2013) fala da necessidade dos movimentos populares se adaptarem às situações para comunicar se, e o quanto é importante que a comunidade tenha espaço na comunicação para facilitar as lutas pelas conquistas:

Enfim, os movimentos populares se adequam às condições dadas para poderem se comunicar. No Brasil, estes sempre usaram meios próprios de comunicação conhecidos como populares, comunitários, participativos ou alternativos. O fazem, por um lado, pela necessidade de falarem a seus públicos específicos e, por outro, devido o cerceamento à sua liberdade de expressão por parte do Sistema Nacional de Comunicação. Do panfleto ao jornalzinho e dele ao blog e ao website na internet, do megafone ao alto-falante e dele à rádio comunitária, do slide ao vídeo e dele à TV Livre e ao Canal Comunitário da televisão a cabo, são evidências do exercício concreto do direito à comunicação como mecanismo facilitador das lutas pela conquista ou ampliação dos direitos de cidadania, incluindo o de comunicar (p.13).

Outro autor que foi fundamental para a nossa construção foi Castells (2013) que afirma: “os movimentos sociais exercem o contrapoder construindo-se, em primeiro lugar,

mediante um processo de comunicação autônoma, livre do controle dos que detêm o poder institucional” (p.18). A partir desta reflexão do autor nos parece que as possibilidades do formato *Podcast* permitem um alcance mais amplo de audiência e de espaço para o debate sobre temática relevante a comunidade e causas sociais.

Dessa forma, podemos refletir e afirmar a importância da exploração do *podcast* como uma contribuição em movimentos sociais, sendo uma somatória entre a comunidade e a luta que pode haver nela. O espaço para vozes de moradores e responsáveis pelos movimentos se tornam necessário e podem fazer diferença tanto dentro como fora da comunidade, para Peruzzo (2004, p.54), “os movimentos sociais e populares têm limitações e podem ser transitórios, mas desde o contexto em que despontaram até os dias atuais manifestam características inovadoras que merecem ser ressaltadas”. Isso nos leva a compreender que os movimentos sociais são reflexos de lutas e da necessidade da união de forças para a busca e garantia de direitos, levando em consideração que esses movimentos se erguem como poder popular, assim a comunicação pode auxiliar na transmissão dos pontos importantes.

Além de compreender conceituações em torno do papel da comunicação enquanto elemento articulador das lutas dos movimentos sociais, é necessário entender que esses movimentos também acontecem dentro do tecido de comunidades, que como afirma Rech (2010) é o tecido social da aprendizagem.

Comunidade é o que constitui o tecido social da aprendizagem. Assumindo que a aprendizagem é uma questão essencialmente de pertença e de participação, a comunidade torna-se um elemento central como grupo de pessoas que interagem, aprendem conjuntamente, constroem relações entre si, desenvolvem um sentido de engajamento e de pertença (RECH, 2010, p.09).

Segundo Castells (1999), é exatamente em situações globalizantes do mundo que “as pessoas resistem ao processo de individualização e atomização, tendendo a agrupar-se em organizações comunitárias que ao longo do tempo geram um sentimento de pertença e em última análise uma identidade cultural, comunal”. (p.79).

A ideia do autor é a de que no decorrer da mobilização social, os indivíduos se envolvam em mobilizações que defendem interesses em comum. Para Peruzzo e Volpato (2009) “[...]não há como negar que a palavra comunidade evoca sensações de solidariedade, vida em comum, independentemente de época ou de região” (p. 140).

Nesta mesma linha de reflexão Larissa Santos (2018) enfatiza a relevância da coletividade como representatividade de resistência para comunidade:

A coletividade é condição para estar em comunidade e pode representar uma forma de resistência para grupos que lutam contra a marginalização, o preconceito, o desrespeito, às violações dos mais variados direitos do cidadão. Ainda assim, a comunidade também deve ser compreendida como fenômeno cultural, carregada de símbolos e representações sociais (2018, p.67).

Dessa forma podemos compreender que a coletividade se faz necessária em junção de forças capazes de adquirir resistência para os movimentos sociais, e toda base dessa união é proveniente ao interesse mútuo de reverter a realidade que se encontra alguns indivíduos, e a comunicação pode desenvolver projetos coletivos de desenvolvimento social e lutas as quais motivam até mesmo outros grupos que tem questões sociais em comum.

2.3 COMUNIDADE DE PIQUIÁ DE BAIXO

A Comunidade de Piquiá de Baixo⁴ pertence ao município de Açailândia, é um local com alto índice de denúncias de violação de direitos humanos em decorrência das atividades de siderúrgicas ligadas a Vale S.A., e o projeto de instalação da cadeia mineradora do Carajás. Segundo Walison Silva Reis (2013), na década de 1980 se instalaram sete siderúrgicas no Maranhão, sendo que cinco delas em Açailândia, tais empresas trabalham com o processo de melhoramento do minério a ser exportado, operando na fabricação do ferro gusa.

Desde a década de 1980, os moradores travam uma luta por seus direitos pela saúde, moradia e qualidade de vida, que outrora foram tomadas tirando a vida de muitos moradores devido aos problemas de saúde causados pela poluição do pó de ferro e lingotes de ferro-gusa, consequentemente tornando toda comunidade imprópria para moradia.

Os efeitos dessas ações atinge todo o ecossistema da comunidade, inclusive o principal rio da região, pois foi totalmente poluído pelos rejeitos de minério que são lançados em decorrência dos procedimentos das siderúrgicas. Diante de todo caos de violação de direitos humanos, a comunidade se organizou para lutar pela reparação de danos na qualidade de vida e questões ecológicas da localidade.

Assim, as primeiras ações desenvolvidas na comunidade partiram do Sr. Edvard, que de acordo com Lanfranchi (2020) liderava um pequeno grupo de pessoas da comunidade

⁴ Site que disponibiliza detalhes sobre a comunidade Piquiá de Baixo e imagens da região
<https://oeco.org.br/reportagens/28458-piquia-um-povoado-coberto-por-po-de-ferro-na-amazonia/>

encorajadas a quebrar o silêncio, mesmo com os riscos de perder seus respectivos empregos ou receio de somente chamar atenção. Através do Sr. Edward, a comunidade passou a ter alianças importantes que impulsionam a luta comunitária de Piquiá de Baixo, como por exemplo a atuação de representantes da Igreja Católica, dispostos a fazer parte de toda reivindicação em assuntos que envolviam a comunidade.

Um desses representantes foi o Padre Dario Bossi da Congregação dos Padres Combonianos⁵, que fundou a partir do contexto de luta da comunidade a Rede Justiça nos Trilhos, que conheceu a comunidade por meio do até então presidente da associação de moradores, o Sr. Edvard, que passou ao Padre Dario os relatos sobre as questões problemáticas da comunidade. A Rede Justiça nos Trilhos surgiu em 2007, com o intuito de lutar junto às comunidades contra as violações dos direitos humanos, que são causadas pelas atividades de mineradoras no território da Amazônia, especialmente nos estados do Pará e Maranhão.

Após esse encontro, o Padre Dario fez visitas constantes na comunidade, levando em cada uma delas uma pessoa para que também pudesse ficar ciente do que estava havendo na localidade. De acordo com a autora Lanfranchi (2020) Padre Dario dizia que mais gente tinha que saber e conhecer o que estava acontecendo. Uma visita levou a outra, até a chegada de apoios de organizações que decidiram unir forças com a Comunidade de Piquiá de Baixo.

Durante a pesquisa foi identificado vários momentos delicados para os moradores de Piquiá de Baixo, entre eles o processo de reparação pelo que a comunidade está vivendo desde 1980, no decorrer da tomada de decisão sobre a melhor alternativa para a comunidade os moradores tiveram que lidar com inseguranças, dúvidas e até mesmo divisões.

O fato é que a comunidade precisa ser desocupada em virtude dos danos causados a saúde e ao meio ambiente pelas siderúrgicas da região, neste sentido apesar da poluição existem moradores que têm interesse de sair do local, porém a maior parte dos moradores anseia pelo reassentamento, pois consideram que Piquiá de Baixo se tornou imprópria para moradia devido à grande poluição.

No decorrer do tempo a luta se fortaleceu e com o apoio da Justiça nos Trilhos e USINA⁶ (Centro de Trabalho para Ambiente Habitado), em maio de 2013 foi aprovado o projeto do reassentamento, após um ano de planejamento feito pelos moradores juntamente com a assessoria técnica. Em novembro de 2014, tendo uma nova aprovação junto à Caixa

⁵ Site sobre os missionários Combonianos: <https://www.combonianos.pt/quem-somos/missionarios-combonianos/>

⁶ Visitar o site <http://www.usina-ctah.org.br/sobre.html> para detalhes da USINA CTAH.

Econômica Federal, possibilitou que o projeto fizesse parte do Programa Minha Casa Minha Vida.

Dessa maneira podemos afirmar que as conquistas da comunidade foram possíveis devido à mobilização dos moradores, de como e quando conseguiram passar a mensagem para outras pessoas que contribuíram para a visibilidade das violações de direitos ali sofridos.

3. ESTRUTURA DO PRODUTO

O projeto PodLutas é um *podcast* em formato de seriado e entrevista que tem o intuito de resgatar e registrar memórias sobre a história das lutas de comunidades e movimentos sociais. A primeira temporada refere-se à Comunidade de Piquiá de Baixo, conhecida pela batalha comunitária para superar a poluição na localidade causada por siderúrgicas.

PodLutas foi dividido em quatro episódios, com entrevistas ligadas aos assuntos ligados a Comunidade de Piquiá de Baixo. Na voz de Rosana Barros, cada programação conta com a vinheta de abertura e encerramento “*Podcast PodLutas*”, ao final de todos os episódios conta assinatura “Esse *podcast* é fruto das ações do Grupo de Estudo Cambio, liderado pelo Prof. Dr. Ricardo Alvarenga e que se dedica a estudar a Comunicação para Transformação Social e conta com a locução de Suzana Queiroz”.

O primeiro episódio aborda a história da dona Francisca Sousa Silva, conhecida como ‘Tida’, 76 anos, que é Presidente da Associação dos Moradores e que reside em Piquiá de Baixo desde 1980. Sua fala é carregada de bagagem sobre os acontecimentos que marcam a chegada de siderúrgicas na localidade, pois ela participou das primeiras ações da luta pela comunidade, o que motivou a escolha para ser a primeira entrevistada da série.

Durante o episódio é possível identificar as motivações e força de vontade da comunidade, através de sua fala. No relato constam os detalhes da chegada de dona Francisca em Piquiá, como era a comunidade antes da poluição, a dor de perder um ente para o pó de ferro e os árduos desafios e pontapés iniciais na busca pelos direitos da comunidade.

No segundo episódio, a participação foi da entrevistada Larissa Santos, comunicadora e coordenadora política da Justiça nos Trilhos, rede que apoia as comunidades afetadas pelas atividades de mineração na Estrada de Ferro Carajás. Em sua entrevista Larissa relata com muita propriedade as ações da Rede Justiça nos Trilhos, assim como, à importância do apoio às comunidades afetados pelas mineradoras.

No decorrer da entrevista é compartilhada a ligação histórica e significativa entre a Justiça nos Trilhos e a Comunidade Piquiá de Baixo, pois de acordo com Larissa, a comunidade de Piquiá é histórica por sofrer os impactos das siderúrgicas há quase 40 anos, e a Rede Justiça nos Trilhos nasceu em 2007, justamente por conta das consequências causadas pela mineração e siderúrgicas nesta comunidade.

O terceiro episódio, conta com a entrevista da jornalista, Michelly Alves, que desenvolveu seu TCC com o tema “Até o último dia das nossas vidas: análise das estratégias comunicacionais pelas mulheres de luta em Piquiá, Açailândia-MA”. No qual foi aplicado o método de entrevista em profundidade com três mulheres da comunidade, de idade e gerações diferentes, compreendendo a visão e perspectiva de cada uma delas sobre o enfrentamento da comunidade. Durante a entrevista, Michelly explica porque se interessou pelo tema e a importância de fazer essa abordagem remetendo a fatos históricos da comunidade.

O quarto e último episódio teve a participação de Simone Costa Ferreira, 34 anos, nascida e criada na Comunidade de Piquiá de Baixo, faz parte de uma das ações de fortalecimento da comunidade que é o projeto “Da horta para cozinha”. Durante a entrevista ela comenta sobre a infância que teve na comunidade e faz o resgate de lembranças e sonhos baseando-se na sua vivência de enfrentamento a poluição. Através dessa entrevista é possível identificar o olhar de esperança e a visão do que a comunidade deseja recuperar.

3.1 PÚBLICO-ALVO

O Projeto do *podcast* PodLutas, foi pensado também no interesse em alcançar variados perfis de consumidores de *podcasts*, considerando que, essa é uma das principais características do produto que foi desenvolvido. A intenção é alcançar o público geral que se interesse pelas causas sociais e comunitárias, até mesmo pessoas que vivem uma realidade diferente, mas que se entusiasmam em colaborar de alguma forma seja com ações sociais, ou quem precise realizar estudos sobre comunidades afetadas pela poluição decorrente de mineração.

3.2 LINGUAGEM

Mesmo relacionado ao jornalismo, a intenção desse formato de *podcast* se remete a uma linguagem informal, tanto para abordagem com o entrevistado quanto na coleta dos

relatos. A abordagem e as perguntas selecionadas foram com intuito de explorar as vivências dos convidados e o conhecimento sobre o tema levantado em cada episódio.

3.3 FORMATO

O formato de *podcast* utilizado foi o gênero entrevista, o qual foi feito a partir de uma pesquisa prévia sobre o perfil do entrevistado, assim como montagem de um roteiro com perguntas relacionadas ao tema e assuntos que deveriam ser abordados, unindo com a história da trajetória do participante, desta forma os episódios tiveram duração que varia de seis a sete minutos.

3.4 VIABILIDADE

O PodLutas é um produto sem fins lucrativos, e teve todo suporte técnico do Laboratório de Rádio do Curso de Jornalismo do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, desde gravação até a edição e finalização. Rosana Barros foi a técnica responsável pelo acompanhamento da edição final, para o qual foram utilizados os programas *Sony Sound Forge*, para captação de áudio, e *Sony Vegas* para edição, ambos estão disponíveis gratuitamente para o uso dos discentes do curso no referido laboratório.

3.5 EPISÓDIOS

Os quatro episódios que compõem a serie “Piquiá de Baixo” do *podcast* estão PodLutas estão disponíveis nos seguintes links:

- Episódio 1 (Gravado em 08/10/2022, duração de 6min35s)
https://drive.google.com/file/d/1-ON4EKU3LjfuZD9DjASd9jh7qykiSpjf/view?usp=share_link
- Episódio 2 (Gravado em 13/10/2022, duração 6min47s)
https://drive.google.com/file/d/1hHnN6D4m-HszpEqzAWujhyDk9ezXPqDk/view?usp=share_link
- Episódio 3 (Gravado em 16/10/2022, duração de 7min35s)
https://drive.google.com/file/d/1OD3rd8fbVES6R74eRmSFHITiOJCOx62t/view?usp=share_link
- Episódio 4 (Gravado em 18/10/2022, duração de 6min51s)
https://drive.google.com/file/d/1KJzt_qmYa4pm7qXwMPH7Iuy9kbaHT7IV/view?usp=share_link

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *podcast* PodLutas tem entre seus objetivos realizar um experimento capaz de resgatar memórias que possam contribuir na contextualização da importância do arquivo e propagação dos relatos históricos de lutas comunitárias. O projeto surgiu mediante as ações do Grupo de Estudo Cambio, o qual é liderado pelo Prof. Dr. Ricardo Alvarenga, que realiza pesquisas que remetem a Comunicação para a transformação Social, e que atualmente faz estudos com financiamento da Fapema sobre a Comunidade Piquiá de Baixo, que sofre diversas violações de direitos por conta de atividades siderúrgicas na localidade, provocando a necessidade de ação dos movimentos sociais na luta por seus direitos.

No decorrer do trabalho, tratamos da relação entre *internet* e *podcast* e da provável eficácia no formato entrevista para o resgate de memórias dos movimentos sociais e lutas comunitárias. A escolha do produto se deu pelo espaço que o formato *podcast* tem conquistado entre os consumidores de conteúdos via *internet*, contando ainda com acessibilidade e o alcance que é possível por conta da era digital e tecnológica. O que de certo modo abre portas para os novos formatos no jornalismo que sempre foi capaz de se reinventar para inovar e continuar produzindo conteúdos de interesse social.

Baseado na possibilidade de resgatar e registrar memórias, o *podcast* PodLutas recorreu ao gênero entrevistas, selecionando perguntas que possibilitasse as quatro entrevistadas um mergulho em suas lembranças. Consequentemente, as duas moradoras da comunidade, Dona Francisca e Simone Costa compartilharam cenários e situações vivenciados na Comunidade de Piquiá de Baixo antes e depois das atividades das siderúrgicas.

Já as comunicadoras Michelly Alves e Larissa Santos que são envolvidas com a comunidade com pesquisas ou em ações sociais, resgatam memórias dos motivos que as levaram até a Comunidade de Piquiá de Baixo e as descobertas ali feitas mediante a pesquisa da luta comunitária que ocorre na região.

No primeiro episódio do Podlutas, foram identificados e resgatados relatos e ações importantes que impulsionaram o movimento comunitário de Açailândia. Durante a entrevista da dona Francisca, por exemplo, ao ser questionada de quem foi a iniciativa para lutar pela comunidade, é feita revelações de forma sensível sobre o Sr. Edvard, que foi o responsável pelo pontapé inicial nas ações na causa da comunidade.

Dona Francisca detalha que o Sr. Edvard foi um dos que perderam a vida em decorrência da poluição do pó de ferro em Piquiá de Baixo, dessa forma levando ao ouvinte de forma sucinta a quão séria e importante foi e ainda é a luta da comunidade, o quão os movimentos comunitários são importantes para a conquista ou mantimento por seus direitos envolvendo principalmente a vida.

Na entrevista, Dona Francisca fala da importância do contato entre o Sr. Edvard e o Padre Dário Bossi que de acordo com a pesquisa bibliográfica, ao conhecer a luta de Piquiá de Baixo o padre notou a necessidade de divulgação da situação em que a comunidade vivia, orientando inclusive a comunidade a conhecer outras que tinham a mesma luta em comum, porém mais avançadas e assim aprender com elas, seguindo esse conselho, a Comunidade de Piquiá de Baixo obteve conhecimento sobre diversas maneiras de comunicação, como vídeos, entrevistas, cartilhas, expressões artísticas, revistas e etc.

Durante a participação da Coordenadora Política da Justiça nos Trilhos Larissa Santos no PodLutas, foi descrita a importância e ligação da Comunidade de Piquiá de Baixo com a história do surgimento da Rede.

As mulheres de Piquiá de Baixo carregam consigo traços de força e interesse por manter ativas as atividades, as lutas e história da comunidade não só pela luta e situação em que se encontra a comunidade, mas também por não deixar esquecer como era a comunidade antes das mineradoras.

Assim, a jornalista Michelly Alves contribui com a série do PodLutas, retratando os detalhes e o que foi identificado durante o desenvolvimento do seu TCC que abordou a história de três mulheres que representam a força feminina na comunidade. Michelly compartilha as memórias dessas mulheres de acordo com o método de pesquisa aplicado para realizar o trabalho que foi a utilização da entrevista em profundidade, entrevistando três mulheres de idade e trajetórias distintas, mas com o mesmo objetivo de lutar pela comunidade.

Partindo do contexto histórico do reassentamento da comunidade de Piquiá de Baixo, podemos ligar a contextualização ao quarto e último episódio do podcast PodLutas, no qual entrevistamos a Simone Costa, moradora de Piquiá de Baixo que apresenta relatos importantes sobre que vão desde sua infância até a atualidade na comunidade.

O programa PodLutas baseia-se na eficácia do formato *podcast* para fazer o resgate de memórias de comunidades que enfrentam lutas para manter suas moradias, espaços e história. Com base nas entrevistas realizadas para produção do *podcast*, foi notório a importância de ouvir, descobrir, entender e transmitir as histórias contadas de um povo que faz parte de lutas

comunitárias e de movimentos sociais, em virtude da riqueza nos detalhes que só a fala pode garantir.

O PodLutas será disponibilizado no site do Grupo de Estudo Cambio e em aplicativos de áudio e terá sua continuidade garantida a partir do ingresso de novos integrantes, que podem utilizar essa ferramenta para continuar compartilhando histórias de lutas de comunidade e movimentos sociais, ficará disponíveis também os links de cada episódio da primeira temporada para possibilitar o acesso sempre que necessário. Reconhecemos que se trata efetivamente de um projeto experimental e por isso algumas lacunas podem existir, porém reiteramos que essa é uma primeira iniciativa de desenvolvimento de produto sobre a temática e que buscaremos aperfeiçoar a produção dos conteúdos a partir do diálogo com a banca examinadora do trabalho. O trabalho também é dedicado a toda comunidade de Piquiá de Baixo a qual trouxe muitos ensinamentos e inspiração na área da comunicação para minha carreira. Todo o material produzido será levado á comunidade até o segundo semestre de 2023, contribuindo com os moradores daquela localidade na preservação da memória da história vivenciada por eles.

REFERÊNCIA

CAPRA, F. O Tao da Física. São Paulo: Cultrix, 1985.

Cardoso, M., & Villaça, L. (2022). **Podcast no Brasil: Disrupção de modelos de comunicação ou submissão à lógica de grupos hegemônicos de poder?** *Revista Alterjor*, 25(1), 111-126. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v25i1p111-126>

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança. Movimentos sociais na era da Internet.** Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COSTA, Samira Lima da; SILVA, Carlos Roberto Castro e. Afeto, memória, luta, participação e sentidos de comunidade. **Pesqui. prát. psicossociais**, São João del-Rei , v. 10, n. 2, p. 283-291, dez. 2015 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082015000200006&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 14 /11/ 2022.

DAGRON, Alfonso Gumucio. Comunicación para el cambio social: clave del desarrollo participativo. In: G., José Miguel Pereira; B., Amparo Cadavid. (Orgs.). **Comunicación, desarrollo y cambio social: interrelaciones entre comunicación, movimientos ciudadanos y medios.** Bogotá: Uniminuto, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Laurent Léon Schaffter. 2ª edição, editora Revista dos Tribunais LTDA,1990. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf . Acesso em: 03 dez. 2022.

LANFRANCHI, Valdênia Aparecida Paulino. **Estratégias da luta por Direitos: A experiência de Piquiá de Baixo- Maranhão.** Açailândia, Ma ,Justiça nos Trilhos, SAGE Foundation, 2020.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. Anais.... Caxias do Sul: Intercom, 2010.

ORTIZ, Fabíola. **A Rede Justiça nos Trilhos e o padre que virou ambientalista.** O eco, 2014. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/28463-o-padre-que-se-engajou-na-causa-ambiental/> . Acesso em: 10/11/2022

PERUZZO, C. **Comunicação nos movimentos sociais: o exercício de uma nova perspectiva de direitos humanos.** Contemporanea: comunicação e cultura, Salvador, v. 11, n. 1, p. 138-158, jan./abr. 2013.

PERUZZO, Cicilia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares A participação na construção da cidadania,** Editora vozes, Petrópolis, 2004.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Manual de Normas Técnicas para referências e apresentação de tese e dissertação.** São Bernardo do Campo: Metodista, 2014.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação para o desenvolvimento, comunicação para a transformação social. In: NETO, Aristides Monteiro (Orgs.). **Sociedade, política e desenvolvimento**. Brasília: Ipea, 2014.

RECH, Jane. **Processos Comunicacionais em Comunidades de Prática: uma Abordagem Semiocontextual**.in: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação,2010, Caxias do Sul, RS: Intercom,2007;

REZENDE, Djaine Damiani. **Podcast. Reinvenção da comunicação sonora**. In: VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, 2007, Santos : Intercom, 2007

SANTOS JR, Severiano José. **Ecovilas e Comunidades Intencionais: Ética e Sustentabilidade no Viver Contemporâneo**. Brasília: III Encontro da ANPPAS. Maio de 2006.

SANTOS, Larissa Pereira **JUSTIÇA NOS TRILHOS: Redes comunicativas de comunidades e movimentos sociais em defesa das atingidas e dos atingidos pela Vale S.A. na Amazônia**. Tese (MESTRE EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. PARÁ, p. 187. 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REIS, Walison Silva. Efeitos socioespaciais de grandes projetos no sudoeste maranhense. In: SOUSA, Jailson de Macedo (Org). **O regional e o urbano no sul do Maranhão: delimitações conceituais e realidades empíricas**. Imperatriz: Ética, 2013.

SERVAES, Jan. Comunicacion para el desarrollo: tres paradigmas, dos modelos. **Revista Temas y Problemas de Comunicación**. Rio Cuarto, v. 10, ano 8, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274222965_Comunicacion_para_el_dearrollo_tres_paradigmas_dos_modelos. Acesso em: 10 dez. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONCESSÃO DE ENTREVISTA FRANCISCA SOUSA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Francisca Sousa Silva

concordo em participar do estudo que tem como pesquisadora responsável a aluna de graduação Suzana Quelroz de Araújo, do Curso de Jornalismo, sob a orientação do professor doutor Ricardo Costa Alvarenga da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, que pode ser contatado pelo e-mail suzanaa.araujo@hotmail.com e pelo telefone (98)984124171.

Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com moradoras e pesquisadoras ligada a Comunidade de Piquiá de Baixo visando, por parte da referida aluna a realização da seu trabalho de conclusão de curso, cujo título é PodLutas "Série Piquiá de Baixo" - Podcast sobre a história das lutas de comunidades e movimentos sociais.

Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados para fins de pesquisa científica e publicados no seu trabalho e em produtos audiovisuais.

O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Imperatriz (MA), 08 de dezembro de 2022

Francisca Sousa Silva
NOME COMPLETO - Francisca Sousa Silva
CPF: 782.611.373-20

Rua Urbano Santos, S/N - Centro, Imperatriz - MA, 65900-000

APÊNDICE B - TERMO DE CONCESSÃO DE ENTREVISTA SIMONE COSTA FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - **CURSO DE JORNALISMO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Simone Costa Ferreira

concordo em participar do estudo que tem como pesquisadora responsável a aluna de graduação Suzana Queiroz de Araújo, do Curso de Jornalismo, sob a orientação do professor doutor Ricardo Costa Alvarenga da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, que pode ser contatado pelo e-mail suzanaa.araujo@hotmail.com e pelo telefone (98)984124171.

Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com moradoras e pesquisadoras ligada a Comunidade de Piquiá de Baixo visando, por parte da referida aluna a realização da seu trabalho de conclusão de curso, cujo título é PodLutas "Série Piquiá de Baixo" - Podcast sobre a história das lutas de comunidades e movimentos sociais.

Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados para fins de pesquisa científica e publicados no seu trabalho e em produtos audiovisuais.

O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Imperatriz (MA), 08 de dezembro de 2022

Simone Costa Ferreira
NOME COMPLETO - Simone Costa Ferreira
CPF

057039773-12

Rua Urbano Santos, S/N - Centro, Imperatriz - MA, 65900-000

APÊNDICE C - TERMO DE CONCESSÃO DE ENTREVISTA MICHELY DA SILVA ALVES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 Fundação instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Michely da Silva Alves

concordo em participar do estudo que tem como pesquisadora responsável a aluna de graduação Suzana Queiroz de Araújo, do Curso de Jornalismo, sob a orientação do professor doutor Ricardo Costa Alvarenga da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, que pode ser contatado pelo e-mail suzanaa.araujo@hotmail.com e pelo telefone (98)984124171.

Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com moradores e pesquisadoras ligada a Comunidade de Piquilá de Baixo visando, por parte da referida aluna a realização da seu trabalho de conclusão de curso, cujo título é PodLutas "Série Piquilá de Baixo" - Podcast sobre a história das lutas de comunidades e movimentos sociais.

Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados para fins de pesquisa científica e publicados no seu trabalho e em produtos audiovisuais.

O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Imperatriz (MA), 08 de dezembro de 2022

Michely da Silva Alves (050.659.623-08)

NOME COMPLETO
 CPF

Rua Urbano Santos, S/N - Centro, Imperatriz - MA, 65900-000

APÊNDICE D - TERMO DE CONCESSÃO DE ENTREVISTA LARISSA PEREIRA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Larissa Pereira Santos

concordo em participar do estudo que tem como pesquisadora responsável a aluna de graduação Suzana Queiroz de Araújo, do Curso de Jornalismo, sob a orientação do professor doutor Ricardo Costa Alvarenga da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, que pode ser contatado pelo e-mail suzanaaraujo@hotmail.com e pelo telefone (98)984124171.

Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com moradoras e pesquisadoras ligada a Comunidade de Piquiá de Baixo visando, por parte da referida aluna a realização da seu trabalho de conclusão de curso, cujo título é PodLutas "Série Piquiá de Baixo" - Podcast sobre a história das lutas de comunidades e movimentos sociais.

Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados para fins de pesquisa científica e publicados no seu trabalho e em produtos audiovisuais.

O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Imperatriz (MA), 08 de dezembro de 2022

Larissa Pereira Santos

NOME COMPLETO

CPF

02752160399

Rua Urbano Santos, S/N - Centro, Imperatriz - MA, 65900-000

APÊNDICE E – ROTEIRO 1 PODCAST PODLUTAS

VINHETA DE ABERTURA

LOCUÇÃO 1 Suzana Queiroz

Olá, pessoal, tudo bem com vocês? sou Suzana Queiroz, aluna do Curso de Jornalismo do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, E vou acompanhar vocês na primeira temporada do *podcast* PodLutas. Aqui vamos contar as histórias das lutas de comunidades e movimentos sociais e nessa primeira temporada vamos conhecer a história da comunidade de Piquiá de Baixo, um dos bairros mais antigos do município de Açailândia. A história da comunidade é marcada pela violação dos direitos humanos, em virtude da presença de diversas empresas siderúrgicas que ali se instalaram pela proximidade com a estrada de ferro de Carajás. As vozes que serão ouvidas em nosso *podcast* vão detalhar essa vivência histórica de muita resistência e luta para defender o direito a vida e moradia digna. Vamos começar nosso primeiro episódio com uma figura incrível, de grande representatividade na comunidade de Piquiá de Baixo, A sra. Francisca Sousa da Silva, conhecida carinhosamente como dona Tida, que tem 76 anos de muita história pra contar, ela é natural da cidade Campos Sales, Ceará, mas mora em Piquiá de baixo desde 1980 e atualmente é presidente da Associação dos Moradores da comunidade.

Sobe som - música de fundo –
Vinheta de abertura

Locução 2 Suzana Queiroz - quando foi a chegada da senhora no maranhão?

Sonora 1 - Francisca –

Deixa inicial: quando eu vim pro maranhão....

Deixa final: ... Morei lá 15 anos.

Locução 3 Suzana Queiroz - o que motivou a você morar em Piquiá de Baixo?

Sonora 2 Francisca -

Deixa inicial: depois de 15 anos morando....

Deixa final: ...por causa das empresas que chegaram lá...

Locução 4 Suzana Queiroz – O que você achou de Piquiá de Baixo quando chegou ?

Sonora 3 Francisca

Deixa inicial: ah quando cheguei em piquiá...

Deixa final: ... Colégio com quatro salas de aula.

Locução 5 Suzana Queiroz _como era a convivência com os vizinhos?

Sonora 4 Francisca

Deixa inicial: na rua que eu morava...

Deixa final: ...era muito bom.

Locução 6 Suzana Queiroz você pode citar um desses momentos ?

Sonora 5 Francisca

Deixa inicial: a gente tinha...

Deixa final: era muito bom .

Locução 7 Suzana Queiroz _ você perdeu alguém por conta da poluição de Piquiá ?

Sonora 6 Francisca:

Deixa inicial: sim , meu marido...

Deixa final: ele só passou 22...

Locução 8 Suzana Queiroz _ quem teve a iniciativa de lutar pela comunidade de Piquiá de Baixo?

Sonora 7 Francisca

Deixa inicial: quem deu esse primeiro....

Deixa final: a gente trabalhava muito..

Locução 9 Suzana Queiroz _ descreva um dos desafios nesse período?

Sonora 8 Francisca

Deixa inicial: as pessoas idosas naquele tempo...

Deixa final: ... Não tínhamos .

Locução 10 _ Diante de tudo isso, qual apoio que vocês encontraram?

Sonora 9 Francisca

Deixa inicial: ele procurou os combonianos....

Deixa final: ...vai ser nossa.

Locução 11 Suzana Queiroz_ Dona Francisca, muito obrigada pela entrevista. E o nosso primeiro episódio foi só um esquentão, no próximo programa iremos conversar com a Larissa Santos, ela é coordenadora política da justiça nos trilhos, instituição que acompanha a luta de comunidades atingidas pelas atividades de mineração na estrada de ferro Carajás, você não pode perder!

Vinheta encerramento

Assinatura

APÊNDICE F – ROTEIRO 2 PODCAST PODLUTAS

VINHETA DE ABERTURA

LOCUÇÃO 1 Suzana Queiroz

Olá, pessoal, tudo bem com vocês? Eu sou Suzana Queiroz e começa agora mais um episódio do Podlutas. Aqui contamos histórias de lutas comunitárias, lembrando que estamos conhecendo nessa temporada a história da comunidade Piquiá de Baixo do município de Açailândia, que sofre com a poluição causada por siderúrgicas instaladas na localidade.

No episódio de hoje vamos conversar com Larissa Santos, coordenadora política do Justiça nos Trilhos, instituição que acompanha a luta de comunidades atingidas pelas atividades de Mineração na estrada de Ferro Carajás.

Vinheta de abertura

Sobe som - Música de fundo

Locução 2 Suzana - Quando e por que você iniciou suas atividades na Rede Justiça nos Trilhos?

Sonora 1 Larissa:

Deixa inicial: em março de 2012....

Deixa final: ...comunicação nessa organização.

Locução 3 Suzana como funciona as ações da rede para contribuir com as comunidades afetadas pelas mineradoras?

Sonora 2 Larissa:

Deixa inicial: nós partimos do pressuposto de que...

Deixa final: ... denúncias relacionadas a esses impactos ...

Locução 4 Suzana - Quando a comunidade de Piquiá de Baixo começou atuar com a justiça nos trilhos ?

Sonora 3 Larissa :

Deixa inicial: comunidade é muito simbólica...

Deixa final :... que a organização faz até hoje.

Locução 6 Suzana: Compartilha conosco do que trata o encontro com as mulheres da comunidade e quais são as denúncias feitas por elas.

Sonora 5 Larissa

Deixa inicial: o encontro com as mulheres de Piquiá de Baixo.....

Deixa final:... pelas mulheres.

Locução 7_ Larissa muito obrigada por sua participação no *podcast* podlutas, e compartilhar sua trajetória e a história da rede justiça nos trilhos com a comunidade de Piquiá de Baixo. No próximo programa iremos conversar com a jornalista Michelly Alves da Silva, que vai compartilhar sobre seu TCC que abordou sobre as mulheres de Piquiá de Baixo. Não perde o próximo episódio, te aguardo lá.

Vinheta encerramento.

Assinatura

APÊNDICE G – ROTEIRO 3 PODCAST PODLUTAS

Vinheta de Abertura

LOCUÇÃO 1

Olá, pessoal, tudo bem com vocês? Eu sou Suzana Queiroz e começa agora mais um episódio do Podlutar. Aqui contamos histórias de lutas comunitárias, lembrando que estamos conhecendo nessa temporada a história da comunidade Piquiá de Baixo do município de Açailândia, que sofre com a poluição causada por siderúrgicas instaladas na localidade.

Hoje o bate papo vai ser sobre as mulheres de Piquiá de Baixo, com a Jornalista Michely da Silva Alves, formada pela Universidade Federal do Maranhão no primeiro semestre de 2022, apresentando o TCC que teve como tema “Até o último dia das nossas vidas: análise das estratégias comunicacionais pelas mulheres em Piquiá, Açailândia- MA.”

Sobe som - Música de fundo

Locução 2 Suzana- Michely, quando surgiu o interesse em realizar um trabalho sobre as mulheres de Piquiá de Baixo?

SONORA 1 MICHELLY_

Deixa inicial: bom, tudo começou em 2018...

deixa final: investigando a narrativa delas aonde elas estão inseridas .

Locução_ 2 Suzana: O seu trabalho conta a história de três mulheres de Piquiá de Baixo. Qual o critério de escolha dessas mulheres?

Sonora 2 Michelly _

deixa inicial : o critério de escolha das três mulheres...

deixa final: comunidade que é afetada pela mineração.

Locução 3_ Michely, como essas mulheres relataram a vida delas em Piquiá de Baixo?

Sonora 3 Michelly _

Deixa inicial: nos processos das entrevistas...

deixa final : ...para criar os netos e bisnetos.

Sonora 2 Suzana: o que mais chamou a sua atenção na história dessas mulheres?

Deixa inicial: Acho que a sensibilidade delas..

Deixa final: ...que foram interferidos.

Locução 10 Suzana _

Michelly, muito obrigada por sua participação, por compartilhar um pouco da história do seu TCC e sua admiração pela comunidade de Piquiá de Baixo.

No próximo programa iremos conversar com a moradora de Piquiá de Baixo, Simone Costa, que é uma das integrantes de projeto de Piquiá de Baixo chamado da horta para cozinha. Você não pode perder as histórias da Simone. Até breve!

Vinheta encerramento

Assinatura

APÊNDICE H – ROTEIRO 4 PODCAST PODLUTAS

VINHETA DE ABERTURA

LOCUÇÃO 1 Suzana Queiroz

Olá, pessoal, tudo bem com vocês? Eu sou Suzana Queiroz e começa agora mais um episódio do Podlutas. Aqui contamos histórias de lutas comunitárias, lembrando que estamos conhecendo nessa temporada a história da comunidade de Piquiá de Baixo do município de Açailândia, que sofre com a poluição causada por siderúrgicas instaladas na localidade.

Hoje o bate papo vai ser com uma das mulheres guerreira da comunidade, ela se chama Simone Costa Ferreira, tem 34 anos, nascida e criada em Piquiá de baixo, é mãe de quatro filhos e participa de um projeto na comunidade chamado “da horta para cozinha”.

Vinheta de abertura

Sobe som - Música de fundo -

Locução 2 Suzana- Simone, como foi sua infância em Piquiá de Baixo?

Sonora 1 Simone:

Deixa inicial: A minha infância aqui foi bom...

Deixa final: pescava muito e era muito bom...

Locução 3 Suzana - O que você mais gostava de fazer em Piquiá de Baixo ?

Sonora 2 Simone:

Deixa inicial: O que mais eu gostava era

deixa final: muito divertido, muito bom...

Locução 4 Suzana : qual sua renda após formar sua família ?

SONORA 3 Simone:

Deixa inicial: Após formar minha...

Deixa final: ...foi mais uma renda.

Locução 5 Suzana: Como surgiu o projeto da horta para cozinha?

Sonora 4 Simone :

Deixa inicial: A mulher foi tipo assim...

Deixa final : ...e ainda é assim.

Locução 6 Suzana : há algum desafio em relação a horta?

Sonora 5 Simone:

Deixa inicial: Sobre a horta também é um seguinte...

Deixa final: ..só na cozinha mesmo.

Locução 7 Suzana : Como era pra você Piquiá de Baixo antes das siderurgicas?

Sonora 8_ Simone :

deixa inicial: Mulher, antes da surgição ...

deixa final:enlastada de coceira ne?! É isso.

Locução 8 Suzana Queiroz : Se fosse resgatar algo antes de toda essa poluição, o que seria?

Sonora 7 Simone :

Deixa inicial: Se eu pudesse mesmo...

Deixa final: ...beber água de lá e pescar.

Locução 9 Suzana: O que você sonha para você e para a comunidade?

SONORA 8 SIMONE:

Deixa inicial: Ter uma morada digna né?!..

Deixa final: tudo vai ser felicidade...

Locução 10 Suzana Queiroz: Simone, muito obrigada por ter aceitado participar da nossa programação, desejo que se realize os sonhos que tem para você e para a comunidade.

E termina aqui a primeira temporada do Podlutas, durante a programação tratamos da comunidade de Piquiá de Baixo, que sofre com a violação dos direitos humanos, convivendo por anos com a poluição causada por siderúrgicas e da estrada de ferro de Carajás . Muito obrigada por sua companhia. Até a próxima!

Vinheta encerramento

Assinatura